



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

“JUVENTUDE CIDADÃ”: POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO OU INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO PRECÁRIO?

Adriana Silva Caires*
(UESB)

Ana Patrícia Dias**
(UESB)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX, em decorrência da crise que se processou no sistema de natureza capitalista, o mundo foi abalado por transformações econômicas, políticas e sociais. Seus efeitos comprometeram todo o corpo societal e atingiram profundamente a esfera do trabalho. Logo, uma nova reorganização do trabalho, configurada por meio do paradigma da flexibilidade, tomou conta das organizações de natureza produtiva.

A flexibilidade do trabalho passou a representar a característica central da reorganização dos setores produtivos. Insegurança no trabalho, pauperização, precarização, desintegração social e desemprego são alguns dos sintomas decorrentes do incremento dessa nova forma de acumulação do capital.

Essa realidade alcança a todos, sejam velhos, adultos e, principalmente, a juventude que tem mergulhado em um cenário de insegurança e incerteza marcado por virações provisórias e oscilações entre emprego e desemprego.

*Licenciada em História pela UESB e Pós-graduanda em Educação, Cultura e Memória pelo Museu Pedagógico/UESB. E-mail: adriana.caires@hotmail.com

**Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESB, Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: anapatricia_dias@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O elevado índice de desemprego que atinge a juventude é um fato no mundo e também no Brasil. Dados da Pesquisa Nacional Domiciliar – PNDA – de 2004 apontam, por um lado, que cerca de 19% dos jovens entre 16 a 24 anos apenas estudam (não trabalham e não procuram trabalho), enquanto 19% estudam e trabalham e 5% estudam e estão à procura de emprego. Por outro lado, cerca de 37% apenas trabalham e não estudam e 7% estão à procura de emprego e não estudam. Contudo, o que provoca maior preocupação é o dado de que cerca de 13% não estudam, não trabalham e tampouco procuram trabalho.

Considerados jovens em situação de risco, algumas medidas, através de políticas públicas, vêm sendo tomadas no sentido de minimizar essa problemática, a exemplo do Projeto “Juventude Cidadã: a conquista do futuro”³ que objetiva oportunizar os jovens, por meio de ações de qualificação sócio-profissional para inserção na atividade produtiva.

O referido projeto tem como público prioritário, jovens que contemplem as seguintes características: idade entre 16 e 24 anos, escolaridade inferior ao ensino médio completo, renda familiar de até meio salário mínimo, não possuam vínculo empregatício e que não sejam assistidos por nenhum outro programa do governo federal.

Considerando o papel central do trabalho na sociedade e na formação do ser social e buscando analisar a efetivação do referido projeto na sociedade de Vitória da Conquista/BA, formulamos a seguinte questão: em que medida o projeto “Juventude Cidadã”, direcionado para jovens em situação de risco, qualifica para inserção no mercado de trabalho?

Trabalhamos com a hipótese de que o projeto em foco legitima a desqualificação e a precarização do trabalho ao oferecer uma formação caracterizada pela simplificação das funções, tais como construção e reparos, gráfica, joalheria, madeira e móveis, pescas,

³ Esclarecemos que, trata-se de um projeto submetido às diretrizes do Ministério de Trabalho e Emprego e voltado para as políticas públicas de estímulo ao primeiro emprego.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

serviços domiciliares, transportes, vestuário, etc., e não para uma formação que assegure uma apropriação de um adequado desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A pesquisa será desenvolvida no município Vitória da Conquista/BA e terá como recorte temporal os anos compreendidos entre 2006 e 2008. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa.

Como a pesquisa está relacionada com o eixo trabalho/qualificação se fundamentará em teóricos clássicos e contemporâneos que discutem essa problemática, como Karl Marx, David Harvey, Ricardo Antunes, Acácia Kuenzer, Paolo Nosella, Gaudêncio Frigotto, Manfredi, entre outros.

Como a proposta do projeto “Juventude Cidadã” é oferecer oportunidades inovadoras e criativas de desenvolvimento pessoal, social e profissional para que os jovens participantes possam construir um caminho ao exercício pleno da cidadania, buscaremos analisar tal política em seu contexto e em sua complexidade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 1999.
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- FRANZOI, Naira. Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- MANFREDI, S. Trabalho, qualificação e competência profissional – as dimensões conceituais e políticas. Educação e Sociedade, São Paulo, ano XIX, nº 64, set. 1998.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I. 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO
14 a 16 de novembro de 2007

NOSELLA, Paolo. Trabalho e Educação. In: GOMES, Carlos (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.